

CURRÍCULO E LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE A INTENCIONALIDADE DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lilian Maria de Brito¹, Harley Pedroso Silva², Oneilma Viana Matos³, MSc. Maria Angélica Gomes Maia (orientador)

¹Universidade do Vale do Paraíba - Univap/ISE, lilianbrito_sud@yahoo.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba - Univap/ISE, nanaliv@hotmail.com

³Universidade do Vale do Paraíba - Univap/ISE, harley_pedroso@yahoo.com.br
Universidade do Vale do Paraíba/ISE – Univap/ISE, mamaia@univap.br

Resumo – A pesquisa intitulada “Currículo e Língua Estrangeira: Uma reflexão sobre a intencionalidade da Língua estrangeira na Educação Infantil” foi realizada a partir da análise de dados levantados por meio de entrevistas com professores e gestores de escolas públicas e particulares de São José dos Campos e pesquisa bibliográfica. Discute os benefícios cognitivos, os modismos e a exploração comercial da língua estrangeira nas instituições privadas de ensino. Contextualiza histórica e socialmente o momento atual do ensino de língua estrangeira no país e suas relações de dominação e exclusão. Reflete os dados das pesquisas a fim de identificar os objetivos, explícitos ou ocultos, das escolas ao privilegiar o ensino de língua estrangeira no currículo escolar.

Palavras-chave: língua estrangeira, currículo, práticas educativas

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

Introdução

O ensino de uma língua a um povo é a forma máxima e eficaz de impor uma cultura. Foi dessa forma que os conquistadores obtiveram êxito através dos séculos. Evidente no Brasil desde a colonização dessas terras, o ensino da Língua Portuguesa aos nativos, bem como do catolicismo, foram instrumentos vitais na dominação dos índios.

Atualmente o uso da língua inglesa é tão comum e necessário que deixou de ser um mero idioma para se tornar um fenômeno lingüístico. Atribui-se à este fenômeno todo e qualquer vertente idealística ao ensino da língua inglesa que parte do domínio cultural até modismos. Segundo RAJAGOPALAN (2006) rejeitar sumariamente esse fenômeno é inútil, uma vez que, entre outras coisas, aproximadamente 90% das publicações de pesquisas do mundo encontram-se em inglês.

DOMAN (1990) esclarece que os pré-escolares têm vantagens sobre os adultos ao aprender um segundo idioma porque nesse período o cérebro infantil está aberto a todas as informações e a absorve sem qualquer tipo de esforço consciente. A teoria de LENNEBERG (1964) expunha que há um período crítico para o aprendizado de uma segunda língua sem prejuízos neurológicos, em outras palavras, quanto mais cedo um indivíduo fosse exposto a essa língua mais vantagens ele teria.

As pesquisas de BIALYSTOK (1991), provaram que o bilinguismo desenvolve habilidades espaço-visual e de

classificação, formação de conceitos, raciocínio lógico, criatividade entre outros ganhos cognitivos.

Desta forma o aluno será beneficiado e, se constantemente estiver em exercício, encontrará, neste aprendizado possibilidades que auxiliarão a aquisição de conhecimento em outras áreas.

Utilizando-se de estatísticas similares e dos estudos sobre as potencialidades e estimulação infantil, as escolas incluem nos currículos, língua estrangeira, a partir da Educação Infantil, para crianças cada vez menores.

Os Referenciais Curriculares Nacionais (para Educação Infantil) não prevêm o ensino de língua estrangeira e os Parâmetros Curriculares Nacionais só o fazem no segundo ciclo do Ensino Fundamental. Privando os alunos da escola pública do acesso a diversidade tanto mencionada nesses documentos.

Metodologia

Os resultados analisados foram obtidos por meio de pesquisa realizada junto aos professores e gestores de escolas de Educação Infantil das redes pública e privada totalizando 10 instituições pesquisadas. Os questionários elaborados serviram de base para as entrevistas realizadas.

Com a intenção de propor uma reflexão a respeito da relação entre ensino público e privado, e verificar como é tratado o ensino de uma segunda língua em ambos os contextos, foram propostas as seguintes perguntas aos gestores e professores das instituições pesquisadas:

Escolas da rede privada de ensino:

Quais os objetivos a escola pretende alcançar com o ensino de língua estrangeira na educação infantil?
Quais línguas estrangeiras a escola oferece? Por quê?
Quando é introduzida a língua estrangeira? Como?
Qual a carga horária semanal?
Qual a formação dos professores?

Escolas da rede municipal de ensino:

Há vantagens no ensino de língua estrangeira na educação infantil?
O currículo da unidade prevê o ensino de língua estrangeira?
O ensino de língua estrangeira na escola pública pode ser fator determinante em quais situações?
As crianças têm contato com língua estrangeira fora da escola?

As instituições pertencentes à rede municipal de ensino foram unânimes em relatar que não contemplam o ensino de língua estrangeira em seus currículos. Em contra partida todas as escolas da rede privada de ensino afirmaram incluir em seus currículos o ensino de língua estrangeira.

As entrevistas foram intermediadas por colegas que trabalham nas instituições pesquisadas. Não houve resistência por parte das escolas de ambas as redes ao responder os questionários.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica

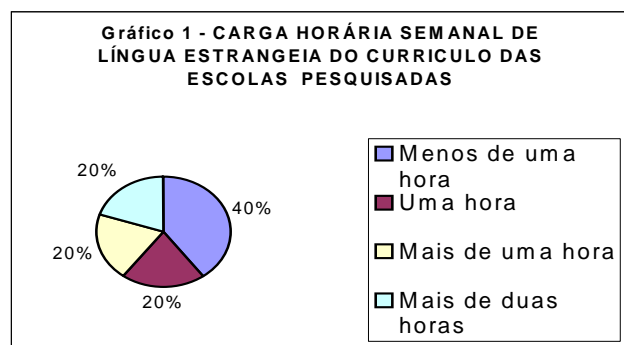
Resultados

Obtivemos como resultados da aplicação do questionários os seguintes resultados 100% das escolas particulares entrevistadas ensinam a língua inglesa na Educação Infantil.

Nenhuma das instituições públicas de Educação Infantil inclui língua estrangeira em seu currículo.

Tabela 1. Objetivos mais comuns alegados pelas escolas particulares do ensino de L.E. na Educação Infantil:

OBJETIVOS	Nº
Promover pluralidade cultural e respeito às Diferenças.	3
Despertar interesse e apreço pelo novo idioma.	3
Preparar para o futuro.	1
Oferecer um currículo dinâmico.	1
Identificar a influência de outros povos no cotidiano (estrangeirismo).	1
Estimular a potencialidade os pré-escolares	1



Discussão

Mediante os dados apresentados pode-se observar a discrepante valorização dada ao ensino de língua estrangeira na Educação Infantil pelas instituições privadas em relação as públicas, elas enfatizam e utilizam-se de seus currículos contemplarem o ensino de um segundo ou terceiro idioma para atrair cada vez mais alunos. Contemplar ou não ensino de L.E pode ser fator crucial no momento da escolha de instituição de ensino pelos pais de uma criança ingressante na Educação Infantil.

Segundo os resultados da pesquisa, alguns professores ainda não possuem formação em nível superior, em dois casos apenas curso em escolas de idiomas, de acordo com uma das escolas, um diploma assim não se justifica, uma vez que as crianças são muito pequenas e que o objetivo da escola é oferecer apenas noções básicas do idioma. Evidenciando o caráter mercadológico, subestimando a potencialidade infantil e os méritos de um curso superior. A maioria dos docentes, entretanto, cursaram uma faculdade, obtiveram certificações específicas e, até mesmo, frequentaram cursos de pós-graduação.

Influenciadas pelas exigências da clientela, as escolas de E.I. buscam atender uma necessidade de mercado, exigências que nem sempre estão explícitas no currículo. Constatou-se que não são apenas os ideais pedagógicos que impulsionam a ênfase dada no currículo à L.E, fato evidenciado pela única resposta afirmativa relacionando a L.E. e a inclusão no mercado de trabalho.

Conclusão

As vantagens do aprendizado de uma segunda língua na Educação Infantil são comprovadamente efetivas.

O ensino do inglês oferecido cada vez mais precocemente nas instituições particulares, somado ao desinteresse da escola pública em articular um currículo que inclua o ensino de língua estrangeira, tende a aumentar o abismo das desigualdades sociais.

Numa sociedade altamente competitiva e letrada, em que as necessidades e exigências do mercado globalizado, em que o conhecimento é um bem simbólico e real elemento extremamente decisivo de acesso, inclusão e permanência a este universo competitivo no qual estamos inseridos, o domínio da LE no currículo escolar se apresenta com um instrumento de possibilidade de contribuição da formação desse novo perfil exigido pela sociedade. As camadas mais privilegiadas da população já contemplam em seu currículo esta modalidade, cabe a escola pública rever seu currículo uma vez que, mais uma vez, historicamente assistimos a exclusão e a lacuna existente entre o que a escola pública preconiza, e oferece, e as reais necessidades da sociedade. Como nos ensinou o mestre Paulo Freire (1994) “o conhecimento é poder”.

Referências

GONZÁLEZ, Maria; PADILLA, Maria. Conhecimento Social e Desenvolvimento Moral nos Anos pré-escolares. In: COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artmed, 1995. 165 – 177.

SHUTZ, Ricardo. *A idade e o aprendizado de línguas* [on line] [s/d] [cited 20/08/2004] www.sk.com.br/skapre2.htm

CHIPONGIAN, Lisa. The Cognitive Advantages of Balanced Bilingualism, June 2000. <http://www.brainconnection.com/topics/?main=fa/cognitive-bilingualism>

BAKER, Colin. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. Multilingual Matters Ltd, 1993.

BIALYSTOK, Ellen. *Language Processing in Bilingual Children*. Cambridge University Press, 1991.

BIALYSTOK, Ellen, and Hakuta, Kenji. In *Other Words*. BasicBooks, 1994.

BIALYSTOK, Ellen. 1988. *Levels of bilingualism and levels of linguistic awareness*. *Developmental Psychology*. 24: 560-567.

BIALYSTOK, Ellen. 1992. *Attentional control in children's metalinguistic performance and measures of field independence*. *Developmental Psychology*. 28: 654-664.

SHAFFER, David R. *Developmental Psychology: Childhood & Adolescence*. Brooks / Cole Publishing Company, 1999.

GONZALEZ, Virginia. *Language and Cognitive Development in Second Language Learning: Educational Implications for Children and Adults*. Allyn and Bacon, 1999.

DOMAN, Glenn. *How to teach your baby to read*. The better baby press. Third Edition, 1990.

LENNEBERG, Eric. The capacity for language acquisition. In: Fodor J, Katz J, eds, 1964.